

11 SET 1979

O GLOBO

# Sarney: Arena prefere um só

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Arena, senador José Sarney, encaminhou ontem ao presidente João Figueiredo o resultado das pesquisas, levantamentos e consultas realizadas entre os arenistas e que indicam a preferência majoritária pela criação de um único partido de apoio ao Governo. Segundo Sarney, "a existência de um só partido não prejudicará alianças táticas, em função de questões ideológicas".

Para o governador da Bahia Antonio Carlos Magalhães, que também esteve ontem com o presidente Figueiredo, a formação de um grande partido para apoiar o executivo não significará exclusividade nem impedirá o diálogo, "por ser esse um objetivo inerente à política".

Antonio Carlos acha que o presidente ainda não tem uma posição final quanto à reformulação partidária, cujo projeto final, a seu ver, "não prejudicará o partido adversário".

Os líderes do Governo no Congresso, senador Jarbas Passarinho e deputado Nelson Marchesan, também falaram ontem com o presidente da República sobre a questão da reformulação partidária, e o líder na câmara revelou que a maioria é favorável à formação de um único Partido, embora haja uma parcela defendendo a criação de duas agremiações. Ele recusou-se a quantificar esta opinião dentro da bancada arenista e a dar a sua própria opinião, que "não pode ser dissociada do pensamento do líder, e este não fala em nome próprio".

## A BUSCA DA MAIORIA

Depois de apresentar ao presidente da República o documento sobre as tendências observadas na Arena, em relação à reforma partidária, o senador José Sarney voltou a defender que "o ideal é que o Governo possa contar com uma sólida maioria de um único partido". O governo, segundo ele, pode vir a fazer alianças táticas, mas predomina dentro do atual sistema de sustentação política do Governo o desejo de que elas se mantenham aglutinadas.

O senador disse que o presidente João Figueiredo ainda não chegou a uma decisão e que, para o presidente do Partido ainda prevalece uma declaração feita pelo chefe do Governo, numa entrevista: "é desejável que nós tenhamos nossas forças aglutinadas num só partido".

Sarney informou que o estudo entregue ontem ao presidente da República esgotou a fase de consultas no âmbito partidário. "O assunto está nas mãos do presidente, cabendo a ele decidir sobre o momento de remeter ao Congresso o projeto de reformulação partidária. Ele vai tirar



José Sarney

agora suas próprias conclusões, podendo, se considerar necessário, recomendar novos estudos e novas consultas sobre questões específicas". Segundo o presidente arenista, o processo geral da reformulação partidária deverá estar concluído até o início do recesso parlamentar em dezembro, mas, mais importante que a data, segundo ele, "é que haja reforma profunda, para ser legítima, representando a atual realidade do País".

## "SEM PRECIPITAÇÃO"

Para o governador Antônio Carlos Magalhães, o presidente da República está colhendo todos os dados "para fazer uma reforma partidária em termos adequados, e não com precipitação. Figueiredo, disse, quer fazer uma avaliação correta de todas as tendências "com a mais absoluta isenção e até sem prejudicar o partido adversário". O objetivo "é o de estabelecer um clima em que os partidos representem as bases do País, e mesmo que as siglas desapareçam elas darão lugar a quadros partidários mais autênticos".

O governador da Bahia, acha que não soa bem o nome de "Partido Independente" atualmente atribuído a uma das futuras agremiações políticas, pois, na sua opinião, todos os partidos são independentes entre si — os que apóiam ou os que não apóiam o Governo.

As atuais dissidências da Arena em estados politicamente importantes — fato lembrado ao governador para justificar a idéia dos que defendem a criação de dois partidos governamentais —, não são expressivas. Ele não vê, a possibilidade de que os futuros partidos de oposição venham a ser alimentados por defecções arenistas: "os últimos fatos comprovam o crescimento do prestígio do presidente, e se alguém está perdendo substância não é o Governo, mas a oposição".

partido do Governo

O GLOBO  
Terça-feira, 11/9/79